



Relato de Campo

Final da 14ª edição

Copa Kaiser Série A

(Visão das torcidas)

Data: 13/11/2011

Pesquisadores: Paulo Nascimento e Diógenes Henrique de Castro

Redator: Paulo Nascimento

Revisoras: Nahema N. Falleiros e Vivian Brito

Resumo

A Copa Kaiser foi criada em 1995 por sugestão da empresa de eventos Evidence Promotions. A iniciativa também obteve o apoio da Federação Paulista de Futebol (FPF) e da Secretaria Municipal de Esportes, Lazer e Recreação (SEME). Em 1997, dado o grande número de times que buscavam a inscrição no torneio, foi necessário o estabelecimento de um máximo de 160 equipes participantes e um sistema de acesso. Os times que ficavam nas últimas colocações da competição eram “rebaixados” e incorporados ao torneio classificatório, que era realizado para preencher 20 vagas na Copa Kaiser do ano seguinte.

A mídia sempre teve participação importante na cobertura e divulgação do evento, primeiro com o jornal A Gazeta Esportiva, e a partir de 2001 com o diário Lance!. Além desses as TVs Bandeirantes, Gazeta e Record, bem como as Rádios Bandeirantes, Globo e Gazeta abriram espaço para o torneio.

Segundo dados do site¹ da Copa Kaiser em 2009 o torneio já havia atingido um público superior a 1,5 milhão de torcedores e nos 13 mil jogos disputados até então. No mesmo ano também foi criada a Série B, oficializando o sistema de acesso e descenso. Com isso foi possível aumentar o número de participantes da Copa Kaiser: 208 na Série A e 230 na Série B.

Com o início das visitas a campo realizadas pelos pesquisadores do Centro de Referência do futebol Brasileiro (CRFB), no decorrer do segundo semestre de 2011, jogadores, torcedores, entusiastas e pesquisadores do futebol amador apontaram a Copa Kaiser como um dos principais eventos do futebol de várzea na cidade de São Paulo. Convites de times para que a equipe de pesquisadores do CRFB acompanhasse suas disputas em seletivas e jogos da própria Copa tornaram-se recorrentes. Desde então, informações em meios de comunicação como a Internet foram coletadas para que a equipe do CRFB pudesse acompanhar de perto o importante evento de futebol amador.

Equipes de futebol amador, oriundas de todas as regiões da capital paulista participam da Copa Kaiser. O campeonato acabou ocupando um espaço privilegiado no imaginário dos jogadores e torcedores de futebol amador,

1 Copa Kaiser futebol amador [Site]. Disponível em: <http://www.kaiser.com.br/apai-xonadosfc/copa-kaiser/historia/linha-do-tempo> - Acesso em: 16/01/2012.



anteriormente, ocupado pelo conhecido Desafio ao Galo, campeonato de futebol amador que virou atração esportiva da TV Record, entre os anos 1970 e 1990. O Desafio ao Galo era transmitido todos os domingos pela manhã e contava com a narração de Raul Tabajara, Joseval Peixoto, Estevam Sangirardi e Fausto Silva, o Faustão.

Relato

A final da 14ª Copa Kaiser Série A foi realizada em um domingo, dia 13 de novembro de 2011, no Estádio da Comendador Sousa (nome oficial Nicolau Alayon), pertencente ao Nacional Atlético Clube, localizado na Rua Comendador Sousa, 348, no bairro da Barra Funda, em São Paulo. As duas equipes finalistas foram o Grêmio Recreativo Turma do Baffô e o Esporte Clube Classe A.

O jogo foi acompanhado pela equipe do CRFB, que no domingo anterior esteve na decisão da Copa Kaiser Série B. Logo na chegada às imediações do Nacional Atlético Clube, foi notória a diferença do que se dera uma semana antes². Nesta ocasião, havia um contingente significativamente maior de pessoas: mais comerciantes ambulantes na entrada, mais panfletos do vereador Dalton Silvano (cujo conteúdo buscava associar a imagem do vereador ao evento) e, sobretudo, muito mais torcedores.

O aumento do público serviu de justificativa para que a Polícia Militar controlasse a entrada e a saída do estádio – algo incomum nas disputas realizadas nas fases anteriores da Copa Kaiser. Os policiais impuseram uma revista a todos os torcedores. Essa medida de segurança dificultou a entrada no clube, que levava vários minutos para cada torcedor. Uma multidão se aglomerou em frente ao local. Como de praxe, o revistado levantava os braços para a verificação e os torcedores que portassem indumentárias (camisas, faixas ou bonés) de clubes profissionais, Sport Club Corinthians Paulista, Sociedade Esportiva Palmeiras, São Paulo Futebol Clube e Santos Futebol Clube, tinham as suas entradas barradas, a menos que se desfizessem ali das peças, deixando-as em um cesto de lixo reservado para tal. Afora o fato das torcedoras terem sido revistadas por policiais mulheres, não havia aparentemente uma diferença no trato dos oficiais: percebido como truculento por parte de alguns.

Com mais gente presente, também foi maior e mais diversa a quantidade de camisas de times de várzea e escolas de samba observadas, entre elas: Juventude Futebol Clube, Unidos Futebol Clube da Água Rasa, Escola de Samba Camisa Verde e Branco, Esporte Clube Vila Rica, Salgueiro, Nova Esperança do Jardim das Oliveiras, além da camisa oito do jogador sueco Zlatan Ibrahimovic, atacante do Football Club Internazionale Milano, da Itália.

² Para maiores detalhes conferir relato de campo sobre a final da Copa Kaiser Série B, 2011.

O início do jogo foi acompanhado pelos pesquisadores do CRFB em frente aos vestiários do campo. Tal localização, logo abaixo da arquibancada – e separando-a em duas – permitiu ver como o pódio era montado. Tecidos de pano vermelho foram afixados externamente a uma estrutura de madeira, cujo formato se aproximava de um cubo retangular. O chão, por assim dizer, tinha um carpete igualmente vermelho.

O time Turma do Baffô foi o primeiro a se perfilar para a entrada em campo, seguido sem maiores delongas por seus adversários do Classe A. Assim que o jogo se iniciou, os vestiários foram trancados pelos integrantes de cada time. Se na final da Série B observou-se que os vestiários estavam repletos de laranja e do energético Red Bull, nesta ocasião havia muitas bananas e maçãs. Um deles foi reaberto para que um pequeno grupo de pessoas entrasse: estavam aparentemente eufóricas e impacientes, a ponto de uma delas ter alegado urinar na pia, por “falta de lugar”, embora alguns vasos sanitários estivessem disponíveis para uso.

Um dos pesquisadores então ingressou na arquibancada destinada às torcidas. Para isso, contudo, precisou passar pelos cordões de isolamento providenciados pela Polícia Militar. Ficar alguns instantes ali, lhe permitiu conversar com um policial que trazia em sua identificação, à altura do peito, soldado Araújo e fazia parte da Tropa de Choque. Descobriu-se que 32 policiais foram designados para acompanhar esta final da Copa Kaiser. Eram os mesmos que iriam, após esta partida, fazer a segurança do jogo do Corinthians³, realizado no Pacaembu. Ao ser indagado sobre a suposta paz no futebol de várzea em São Paulo, ele fez questão de lembrar que “o choque ainda existe”.

No momento de execução do Hino Nacional Brasileiro, a situação lembrou em muito àquilo que é comum no futebol profissional: os dois times alinhados em campo, separados pelos árbitros, e a bandeira do Brasil à frente de todos, com cada uma de suas quatro extremidades empunhada por uma criança. Antes do início do jogo, notou-se a circulação de algumas pessoas vinculadas à Kaiser e à Evidence Promotions, bem como um forte monitoramento sobre a entrada e saída de pessoas na área que dava acesso aos vestiários. Aqueles que eram desconhecidos do responsável por esse controle tinham sua passagem impedida peremptoriamente, ao contrário dos conhecidos, cujo acesso era

³ Jogo disputado entre Corinthians e Clube Atlético Paranaense, válido pela 34ª rodada do Campeonato Brasileiro de 2011. O Corinthians venceu com 2 gols (um de Paulinho e outro de Emerson), enquanto Paulo Baier marcou para o Atlético Paranaense.

autorizado sem maiores impedimentos.

Um olhar para as arquibancadas foi possível perceber que o grupo de pessoas próximo à grade que separava a torcida do campo era composto majoritariamente por mulheres, crianças, integrantes da diretoria e torcedores aficionados que, aparentemente, tinham ido ao estádio para acompanhar o jogo o mais detidamente possível. Na torcida do Classe A, via-se também a presença das primeira e segunda princesas da bateria, assim como a rainha mirim da bateria. A proximidade com o universo das escolas de samba era latente.

O Classe A fez o primeiro gol e, como era de se esperar, sua torcida comemorou bastante o feito. A torcida do Turma do Baffô não deixou por menos e aparentava querer fazer tanto ou mais barulho que a adversária, inflada pelo feito do seu time. Verificou-se então uma alternância na intensidade dos sons que vinham das torcidas: assim que uma esmorecia, a outra aproveitava para fazer barulho, de forma que seus cânticos e sua bateria dominassem a escuta de quem estivesse no estádio. Essa prática foi interrompida quando o Classe A fez seu segundo gol. Embora um volante do Turma do Baffô tenha sido substituído e sua torcida tenha marcado presença, sem desistir do time em momento algum, o resultado final foi de vitória do Classe A por 2 a 0.

A equipe do G. R. Turma do Baffô era composta pelos seguintes jogadores: Conterrâneo; Renan (Ewerton); Leandro; Tedy; Vlamir (Abel); Julião (Peruca); Maiki; Thiaguinho (Lelô); Jonathas; Violinha; Andrezinho; e pelo técnico Juninho. Já a do E. C. Classe A apresentou-se com os jogadores: Alex; Mário; Nunes; Fá; Brê; Tevez (Piventa); Baixinho (Nei); Gil (Gilmar); Maurinho; Robson (Vla); Clovis (Clebinho), sob o comando do técnico Tião.

Cerca de 12 mil torcedores foram ao local para ver a final, que foi apitada por um árbitro da Federação Internacional de Futebol (FIFA), o argentino Sérgio Fabian Pessota, que também apitou a final da Taça Libertadores da América de 2011 entre Santos Futebol Clube e Club Atlético Peñarol (Uruguai).